

Coordenador pedagógico e o ensino remoto: práticas e desafios frente à pandemia

Pedagogical coordinator and remote education: practices and challenges in the face of the pandemic

Coordinadora pedagógica y educación remota: prácticas y desafíos frente a la pandemia

José Flávio dos Santos

Universidade Federal do Oeste do Pará, Óbidos, Pará, Brasil

flabioblack@hotmail.com | <https://orcid.org/0000-0003-1959-0269>

Resumo

O estudo visa analisar quais têm sido os principais desafios da dinâmica do ensino remoto no trabalho do Coordenador Pedagógico (CP) no âmbito da escola pública. Utiliza-se, como lócus de reflexão, a realidade educacional de um município situado na região amazônica. Dentre os objetivos propostos, busca-se: identificar os recursos tecnológicos utilizados pelos CPs como respostas aos desafios vivenciados na escola; compreender a percepção dos CPs sobre a dinâmica do ensino remoto; e verificar as contribuições e discrepâncias do ensino remoto na atuação profissional dos CPs. As discussões resultam de pesquisa de campo, contemplando o uso de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionários semiestruturados. Dos resultados obtidos, constata-se que são inúmeros os desafios ocasionados ao fazer pedagógico dos CPs, exigindo a organização e acompanhamento das ações em busca da materialidade do processo ensino-aprendizagem, mesmo diante de condições deficitárias de trabalho: conflitos, sinal precário de internet, ausência de formação etc.

Palavras-chave: Coordenador pedagógico. Ensino remoto. Pandemia.

Abstract

The study aims to analyze what have been the main challenges of the dynamics of remote teaching in the work of the Pedagogical Coordinator (CP) in the scope of the public school. As a locus of reflection, the educational reality of a municipality located in the Amazon region is used. Among the proposed objectives, we seek to: identify the technological resources used by the PCs as responses to the challenges experienced at school; understand the perception of PCs on the dynamics of remote education; and verify the contributions and discrepancies of remote education in the professional performance of PCs. The discussions result from field research, including the use of bibliographic research and application of semi-structured questionnaires. From the results obtained, it appears that there are innumerable challenges caused when doing CPs pedagogical, requiring the organization and monitoring of actions in search of the materiality of the teaching-learning process, even in the face of deficient work conditions: conflicts, poor internet signal, lack of training, etc.

Keywords: Pedagogical coordinator. Remote teaching. Pandemic.

Resumen

El estudio tiene como objetivo analizar cuáles han sido los principales desafíos de la dinámica de la enseñanza a distancia en el trabajo de la Coordinadora Pedagógica (CP) en el ámbito de la escuela pública. Como lugar de reflexión se utiliza la realidad educativa de un municipio ubicado en la región amazónica. Entre los objetivos propuestos, buscamos: identificar los recursos tecnológicos utilizados por los PC como respuesta a los desafíos vividos en la escuela; comprender la percepción de las PC sobre la dinámica de la educación remota; y verificar los aportes y discrepancias de la educación a distancia en el desempeño profesional de los PC. Las discusiones son el resultado de una investigación de campo, contemplando el uso de la investigación bibliográfica y la aplicación de cuestionarios semiestruturados. De los resultados obtenidos, se desprende que son innumerables los desafíos que se generan a la hora de hacer los PCs pedagógicos, requiriendo la organización y seguimiento de acciones en busca de la materialidad del proceso de

Artigo recebido em: 14/11/2020 | Aprovado em: 05/05/2021 | Publicado em: 20/07/2021

Como citar:

SANTOS, José Flávio dos. Coordenador pedagógico e o ensino remoto: práticas e desafios frente à pandemia. *Pesquisa e Debate em Educação*, Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 2, p. 1-14, e32806, jul./dez. 2021. ISSN 2237-9444. DOI: <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2021.v11.32806>.

enseñanza-aprendizaje, incluso ante condiciones de trabajo deficientes: conflictos, mala internet. señal, falta de formación, etc.

Palabras clave: *Coordenador pedagógico. Enseñanza remota. Pandemia.*

1 Introdução

No final do ano de 2019 os meios de comunicação propagaram uma série de informações sobre o surgimento de uma forte ameaça à saúde pública mundial, alertando para uma possível crise sanitária de alto risco. Em Wuhan, cidade chinesa, tem-se os primeiros casos registrados de pessoas infectadas por um vírus desconhecido e totalmente letal: o *Sars-Cov-2* (Coronavírus).

Concomitantemente, em meados de fevereiro de 2020, numa tentativa de proteger os brasileiros que viviam em Wuhan, o governo, após sofrer inúmeras críticas, organizou a repatriação destes indivíduos. Decorrido quinze dias deste episódio, o Brasil registra a primeira contaminação pelo Coronavírus, acompanhada de uma conjuntura de abandono, crise e desmontes no campo do direito público, contexto propício à disseminação da Covid-19 e aos altos índices de letalidade ocorridos no país (SOARES; COLARES, 2020).

No decorrer da crise sanitária mundial, mostram-se necessárias a adoção de medidas de proteção à população no sentido de evitar a propagação em massa do vírus, a exemplo, como na suspensão de atividades consideradas não essenciais, nas quarentenas etc. Nesse sentido, máscaras, álcool em gel, distanciamento social e higienização tornam-se hábitos considerados fundamentais à manutenção da vida sob a atipicidade do contexto pandêmico. Dentre as instâncias e setores sociais afetados, o fechamento das escolas, por volta do mês de março de 2020, tem ocasionado inúmeros problemas e desafios na educação pública do Brasil diante das fragilidades já existentes no setor e reforçadas com a pandemia (SOARES; COLARES, 2020).

Nesse sentido, na proposta de evitar atrasos e perdas no calendário escolar, a Portaria Nº 343 de 17 de março de 2020, do Ministério da Educação (MEC), estabelece que “as atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas para fins de cumprimento dos dias letivos e horas-aulas estabelecidos na legislação em vigor [...]” (BRASIL/MEC, 2020), consolidando, no espaço escolar, a dinâmica do ensino remoto, alternativa encontrada para suprir a ausência de aulas presenciais por meio do uso das tecnologias educacionais disponíveis, mesmo desconsiderando que uma parcela significativa de estudantes não dispõe do acesso a estes recursos (SOARES; COLARES, 2020).

O que é apresentado como solução, do ponto de vista pedagógico, acaba gerando uma série de desencontros e polêmicas no contexto educacional e social, reforçando desigualdades, pela condição de acesso, e comprometendo o aprendizado destes alunos, uma vez que, em tal dinâmica educativa, reforçou-se um modelo de ensino técnico, conteudista e desalinhado com as necessidades locais. Consequentemente, recai sobre os profissionais da educação um amplo desafio, realizar a transposição de metodologias e conteúdos presenciais para o ambiente virtual (SOARES; COLARES, 2020), exigindo a aptidão de manusear

ferramentas minimamente exploradas na cotidianidade da escola, principalmente em regiões como a Amazônia, onde o atraso tecnológico é uma realidade.

No bojo da transformação de um ensino presencial para o virtual (remoto), recai uma série de exigências sobre as escolas no sentido de garantir com que estes alunos não fiquem prejudicados no processo ensino-aprendizagem, necessitando da mobilização de gestores, coordenadores pedagógicos, docentes e demais profissionais alinhados a materialização dos novos processos pedagógicos (SOARES; COLARES, 2020). Dentre os sujeitos impactados com tais mudanças está o Coordenador Pedagógico (CP), compreendido como um dos profissionais que carrega a responsabilidade de garantir o pleno funcionamento das demandas educacionais, os anseios locais e as expectativas dos estudantes, propondo ações que viabilizem a materialidade dos processos pedagógicos.

Sob essa perspectiva, o estudo visa analisar quais têm sido os principais desafios da dinâmica do ensino remoto no trabalho do Coordenador Pedagógico no âmbito da escola pública. Da questão problema, decorrem os seguintes objetivos: identificar quais os recursos tecnológicos utilizados pelos coordenadores pedagógicos como respostas aos desafios educacionais vivenciados no contexto escolar; compreender a percepção dos coordenadores pedagógicos sobre a dinâmica do ensino remoto; e verificar as contribuições e discrepâncias do ensino remoto na atuação profissional do CP.

As discussões resultam de uma pesquisa de campo, considerando a possibilidade de um crítico aprofundamento e detalhamento acerca do objeto de estudo, sendo “[...] desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações [...]” (GIL, 2002, p. 53). Contemplam-se, entre as técnicas de coleta de dados, o uso de pesquisa bibliográfica, considerando as discussões teóricas e estudos produzidos sobre o tema; e aplicação de questionários semiestruturados a três (3) Coordenadores Pedagógicos atuantes, em média, há cinco anos na rede pública de educação de um município localizado na região amazônica do Brasil. Assim, garantindo os princípios éticos no estudo, os sujeitos da pesquisa serão identificados por CP1, CP2 e CP3, suas falas descritas na forma de citação e com o uso do *Itálico*.

A organização textual do artigo está composta por dois (2) blocos de ideias: O Coordenador Pedagógico na atipicidade de uma pandemia: discussões teóricas, apresentando importantes reflexões sobre a nova realidade que circunda a escola pública e os coordenadores, projetando o desafio da reinvenção do fazer pedagógico; e Desafios e perspectivas do Ensino Remoto na Coordenação Pedagógica: algumas constatações, apresentando, a partir da percepção dos sujeitos da pesquisa, quais têm sido os impactos da dinâmica remota na atuação profissional dos CPs na escola pública. A seguir, discute-se cada um.

2 O Coordenador Pedagógico na atipicidade de uma pandemia: discussões teóricas

Em decorrência da crise que se instalou no sistema educacional, movida pela pandemia do covid-19, as escolas tiveram que fechar os portões como forma de manter o distanciamento social e, assim, evitar maiores índices de contaminação

pelo novo vírus. Entretanto, medidas foram adotadas, dentre elas a utilização com maior frequência do ensino remoto, na perspectiva de amenizar as perdas que os alunos teriam em seu processo de ensino aprendizagem.

Essas mudanças acarretaram o aumento das atribuições e responsabilidades das escolas que, em grande parte, sentiram com maior fervor as dificuldades de trabalhar num espaço virtual, sendo que a maioria não dispõe de equipamentos tecnológicos suficientes e nem estrutura física apropriada para enfrentar tal situação. Desta forma, a mobilização entre gestão escolar, coordenadores pedagógicos e professores, cresceu com o único propósito: fazer com que os alunos não fiquem tão prejudicados em seus estudos.

Nesse contexto, destaca-se a atuação do coordenador pedagógico, pois, por se tratar de um profissional que tem como uma de suas várias responsabilidades a formação continuada de professores, estará arduamente buscando criar, em conjunto com os demais segmentos da escola, possibilidades para que os desafios do ensino remoto sejam aos poucos superados, mesmo tendo em mente que as dificuldades vão além de sua força de vontade, exigindo uma “[...] atuação articulada com vistas ao bem comum, fato este que, acaba sendo silenciado mediante a falta de apoio da comunidade educacional perante os problemas reais da instituição” (SOARES, 2020, p. 3).

Partindo da premissa de que a escola é um espaço de aquisição e transformação do ser humano por meio do conhecimento sistematizado, como tal demanda tempo e organização para que se consiga obter o resultado almejado, sendo assim, o coordenador pedagógico tem a responsabilidade de articular e elaborar estratégias que facilitem o trabalho docente, considerando que:

Cabe a esse profissional, dentre outras, a tarefa da organização do trabalho pedagógico da escola. O que requer um conjunto de ações coletivas/colaborativas a partir de diferentes contextos e situações complexas em que os professores são desafiados, cotidianamente, a tomar decisões; elaborar rotinas pedagógicas; planejar as situações didáticas e as intervenções pedagógicas (CARVALHO, 2017, p. 12255).

Percebe-se a importância que tem a presença desse profissional no espaço escolar. O papel que desempenha, somado aos outros agentes que atuam no processo educativo, pode produzir bons resultados. Entretanto, isso dependerá do poder de articulação do CP, pois trabalhar com gente não é uma tarefa fácil, necessita de paciência e compromisso, como afirmam Barros e Eugenio (2014, p. 4), “[...] o coordenador precisa ter clareza dos seus propósitos e objetivos e um espaço de autonomia profissional que viabilize a realização de um bom trabalho”.

Então, a tarefa de organizar o trabalho pedagógico requer um esforço coletivo, como dito no parágrafo anterior, fazendo-se necessário a união de todos os envolvidos, pois

O coordenador é hoje - ou poderia ser - o elo a unir projeto pedagógico da escola, conteúdo programático e as pessoas envolvidas no projeto - professores, gestores, pais e alunos. Ele deve ter consciência da responsabilidade e do papel que assume na instituição, por isso, deve estar em constante

processo de formação e em parceria com o corpo docente, os pais, alunos e direção. (PEREIRA; SILVEIRA, 2013, p.19)

O enunciado reforça ainda mais a função que exerce esse profissional no espaço escolar, atuando como a “mola propulsora” no processo ensino-aprendizagem. Pois, quando tem consciência do seu papel, o trabalho desenvolvido no espaço escolar tende a ser bem mais produtivo no aspecto pedagógico (SOARES, 2020). Outra possibilidade, em torno da existência de consciência, mostra-se na ampliação de espaço e tempo para desenvolver ações que viabilizem a formação continuada dos professores, sendo que esta “[...] é uma necessidade inquestionável, visto que a formação inicial não é suficiente frente aos obstáculos que o professor encontra no decorrer de sua carreira” (BARROS; EUGENIO, 2014, p. 6).

A formação continuada tem sido hoje, devido à pandemia, de extrema importância para o aprimoramento das funções docentes. As dificuldades encontradas pelos professores em lidar com a tecnologia tem sido um grande desafio na atual conjuntura do sistema educacional por se tratar de um mundo novo para muitos docentes, principalmente, das escolas da rede pública, onde trabalhar diretamente com a tecnologia ainda parece ser um sonho, considerando o contexto de ausências e inoperâncias das políticas educacionais e as desigualdades tecnológicas variantes de região para região.

Adentrar no mundo das Tecnologias de Comunicação e Informação (TICs), sem estar preparado, trouxe para os agentes do processo educacional a insegurança, pois na maioria das escolas da rede pública as TICs são pouco utilizadas, o que se tornou um desafio tanto para os professores quanto para os CPs nesse momento pandêmico em que umas das alternativas é o ensino remoto.

Assim, “o coordenador pedagógico assume uma responsabilidade e um papel central como mediador desse processo, buscando incentivar e orientar os docentes na utilização intensiva e adequada dos recursos tecnológicos” (PEREIRA; SILVEIRA, 2013, p. 13-14). Ou seja, a responsabilidade mais uma vez recai nos ombros desse profissional que, diante da situação presente, precisará criar soluções para o aprimoramento do uso da TICs pelos docentes.

O grande problema hoje é que uma boa parte do corpo docente das escolas públicas, por não terem o hábito de trabalhar mais efetivamente com a tecnologia em suas aulas, ou até mesmo por não terem esses recursos em suas escolas, apresentam dificuldades e certa desconfiança sobre essa nova forma de ensinar, mesmo considerando que as “[...] TICs têm ocupado um lugar primordial na transmissão e aquisição de conhecimentos, [...] troca de informações, construção de diálogos e o fortalecimento da educação” (SOARES; COLARES, 2020, p. 28). Na atual conjuntura em que vive o país, como afirmam Soares e Colares, ressalta-se que:

As tecnologias nunca foram tão utilizadas e por um número maior de pessoas quanto nos dias de hoje, de forma a evitar o atraso e/ou a paralisação definitiva dos processos que permeiam as instituições de ensino. Em outras palavras, as TICs dotam-se de enorme eficiência, como um instrumento eficaz na educação, tornando a *Internet*, e a rede de conhecimentos existentes nela, uma verdadeira sala de aula, ainda que virtual,

interligando sujeitos diversos, situados em espaços geográficos distintos, embora saibamos que essa utilização é limitada, pois, as pessoas, sobretudo as que trabalham de forma presencial na área da educação, têm seus limites, uma vez que não foram capacitadas para tal (2020, p. 29)

Apesar das limitações, como bem colocado pelos autores acima, a presença das TICs é uma realidade bastante viva na sociedade e no espaço escolar não é diferente. Ela está presente mesmo que seja numa dimensão ínfima. Porém, cabe ressaltar que uma boa parte dos docentes tem ou já tiveram algum contato com essas ferramentas tecnológicas, mas que por motivos adversos, ainda não as utilizam como recurso didático-pedagógico potencializador de novas habilidades frente ao processo ensino-aprendizagem.

Todavia, o contexto pandêmico vem exigindo um esforço a mais desses profissionais na tarefa de levar o ensino aos alunos. Assim, o ensino remoto, tem sido umas das soluções para crise atual, que muitos ainda insistem em comparar ou até mesmo afirmar que seja uma espécie de ensino a distância (SOARES; COLARES, 2020). Sob tal questão, afirma-se que a dinâmica de ensino remoto não se trata de educação à distância, nem tampouco pode se equivaler ao ensino presencial.

Para melhor compreensão entre um e outro é importante trazer um conceito afim de melhor esclarecer sobre o ensino remoto, que tem sido confundido com o Sistema de Ensino a Distância (EAD), que na verdade são distintos em entre si. Assim, tomando como auxílio o pensamento de Garcia *et al.* (2020, p. 5), compreende-se que:

O ensino remoto é um formato de escolarização mediado por tecnologia, mantidas as condições de distanciamento professor e aluno. Esse formato de ensino se viabiliza pelo uso de plataformas educacionais ou destinadas para outros fins, abertas para o compartilhamento de conteúdos escolares. Embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, ensinar remotamente não é sinônimo de ensinar a distância, considerando esta última uma modalidade que tem uma concepção teórico-metodológica própria e é desenvolvida em um ambiente virtual de aprendizagem, com material didático-pedagógico específico e apoio de tutores.

Desta forma, o ensino remoto está relacionado ao uso das TICs de forma livre, ou seja, as escolas não precisam ter uma plataforma digital fechada, como acontece no ensino EAD, basta ter uma boa internet e alguns equipamentos tecnológicos para terem acesso aos programas e aplicativos que auxiliarão nas aulas nesse momento de pandemia.

Outro ponto que gostaríamos destacar é quanto as TICs, que ao longo desse trabalho aparecerá com bastante frequência, mas que precisamos, para melhor compreensão, apresentar alguns exemplos desses recursos que estão sendo utilizados pelas escolas públicas atualmente. Elencamos alguns deles: WhatsApp, Microsoft Teams, Google Meet, Facebook, Aplicativo Zoom, Google sala de aula, You Tube.

Portanto, considerando a dinâmica do ensino remoto e sua implementação na escola pública, é vislumbre que o Coordenador Pedagógico passa a conviver diretamente com novas exigências em seu trabalho, entre elas, a adaptabilidade ao uso das TICs, devendo realizar a transposição do ensino presencial para o ambiente virtual. Além disso, reforça-se a ausência de formação específica para estes profissionais, devendo guiar-se pela necessidade de garantir a efetividade do processo ensino-aprendizagem, mesmo não dispondo de condições de trabalho adequadas para isso (SOARES; COLARES, 2020).

3 Desafios e perspectivas do Ensino Remoto na Coordenação Pedagógica: algumas constatações

Devido à pandemia do covid-19 as escolas passaram a ter uma nova responsabilidade, a de fazer com que as aulas continuassem, mesmo que fora do espaço físico da escola. Assim, na tentativa de mitigar as perdas dos alunos em termos de conhecimento sistematizados, foi adotado a modalidade de ensino remoto com a missão de levar aos alunos o conteúdo escolar.

No entanto, a maioria das escolas estão tendo dificuldades em assimilar essa nova dinâmica de ensinar, sendo que muitas delas não dispõem de ferramentas adequadas para trabalhar remotamente, o que faz com que a equipe gestora, professores, coordenadores pedagógicos, desdobrem-se para dar conta dessa responsabilidade.

O coordenador pedagógico dentro da instituição escolar desempenha um importante papel, sendo este o responsável pela elaboração de metodologias que facilitem o trabalho docente, a formação continuada, um ponto de destaque de suas atribuições, e pelas intervenções pedagógicas. As responsabilidades do coordenador são inúmeras e de grande relevância para o sucesso da escola em que atua.

Assim, este artigo traz um pouco da vivência de três coordenadores pedagógicos da rede pública de educação do município de Óbidos-PA, dois de escolas de ensino fundamental maior (6º ao 9º ano) e uma do ensino fundamental menor (1º ao 5º ano), os quais deram alguns relatos sobre o desenvolvimento do trabalho por meio do ensino remoto.

De início, buscou-se investigar com os CPs como eles analisavam a situação da escola onde trabalham nesse momento de pandemia. A CP2 foi bastante categórica ao dizer que “a escola está se adaptando a esse novo processo”. Já a CP1 e o CP3 são bem mais enfáticos quanto a atual situação, vejamos:

CP1 - A situação atual da escola é positiva apesar das dificuldades encontradas no desenvolvimento das aulas remotas pelos professores, estamos conseguindo realizar um trabalho diferenciado com a participação de 90% dos educandos online e 10% acompanhando as atividades por meio do guia de estudo dirigido impresso específico para as crianças que não tem acesso à Internet.

CP3 - O momento é desafiador e o processo bastante complexo. A Pandemia da Covid 19 exige reinvenção das

práticas de ensinar e aprender muito mais agora. Isso só é possível com atitudes transformadoras e abertura constante para a inovação. Há esforços significativos com esperança de resultados promissores. Nem tudo são flores, ainda há muitos espinhos.

As falas evidenciam que o momento de pandemia realmente exige mudança significativa na forma de ensinar, ou seja, para que realmente se alcance êxito nessa nova dinâmica de ensino, a ressignificação das práticas pedagógicas e o trabalho coletivo são fundamentais nesse processo.

O CP1 traz em sua fala um ponto bastante importante quando diz que estão conseguindo alcançar 90% do alunado por meio dos aplicativos *online* e os 10% restantes através de material impresso, o que de certa forma, exige um trabalho maior tanto dos CPs quanto dos professores na elaboração desse material, exigindo mais tempo e causando um desgaste maior desses profissionais, que apesar dos esforços ainda são taxados de preguiçosos.

O CP3 faz uma análise da situação, pois apesar do momento representar um cenário de incertezas e medo, é preciso manter a serenidade, trabalhar conjuntamente para que os objetivos sejam alcançados, buscando novos conhecimentos como possibilidade de superar a crise.

Desenvolver as atividades em meio ao isolamento social tem desafiado os CPs, pois fazer as coisas caminharem com ferramentas que bem pouco eram utilizadas no espaço escolar, causa desespero e certa apreensão, pelo fato de muitos não terem o domínio necessário no manuseio dessas tecnológicas. Desta forma, buscou-se saber como as ferramentas tecnológicas têm os ajudados nessa tarefa.

Desta forma, o CP2 afirma que *“o uso da tecnologia tem contribuído muito, pois as reuniões para orientações estão sendo realizadas de forma não presencial”*. Enquanto o CP1 diz que:

A tecnologia tem favorecido o desenvolvimento de muitas atividades por meio de plataformas digitais possibilitando o contato com os professores virtualmente para elaboração de planejamento das atividades remotas, organização do material didático, reuniões com as famílias e aulas virtuais com os alunos, acompanhamento com nossos alunos com deficiência por meio das tecnologias assistivas, favorecendo todo esse processo de relacionamento entre escola e família nesse momento de pandemia.

As dificuldades são evidentes quanto ao uso da tecnologia, porém, as falas acima evidenciam que as tecnologias podem se tornar uma grande aliada não só nesse momento de pandemia, mas pós-pandemia como instrumento facilitador do conhecimento que deverá ser utilizada com mais frequência nas escolas. No entanto, não podemos deixar de frisar que para isso acontecer é necessário que haja mais investimentos nas escolas públicas.

Apesar do choque inicial causado pelo contato com esse novo modo de transmitir o conhecimento, percebe-se que com esforço e persistência os CPs estão conseguindo articular com professores, pais e alunos, na tentativa de fazer com que o uso da tecnologia se torne uma verdadeira aliada no processo de ensino

aprendizagem, pois “[...] é inegável o desvelamento de inúmeros conflitos relacionados à usabilidade das ferramentas tecnológicas, entre eles, o mais estarrecedor está na condição de dificuldades apresentadas pelos sujeitos educacionais no manuseio destas [...]” (SOARES; COLARES, 2020, p. 33).

Os CPs elencaram os recursos tecnológicos utilizados nessa árdua tarefa de ensinar a distância, foram citados: *WhatsApp, Microsoft Teams, Google Meet, Aplicativo Zoom, Google sala de aula, Facebook e o You Tube*. Essas ferramentas, de certa forma, têm contribuído com o trabalho desses profissionais que mesmo “[...] com todas as mazelas que possuímos, tem sido nossa grande aliada para a promoção da maioria das ações de caráter pedagógico” CP3.

A preocupação com a aprendizagem dos alunos, apesar do momento, não diminuiu. Sabendo das dificuldades que todos teriam (professores, pais e alunos) alguns mecanismos foram pensados e elaborados, lógico, não só pelos CPs, mas em conjunto, que visa possibilitar um melhor entendimento sobre o ensino, bem como auxiliar pais e alunos ao uso dessa modalidade. O CP1 descreve como isso ocorre:

No início do trabalho foi disponibilizado para as famílias o Guia de orientações pedagógicas para as famílias e educandos com o objetivo de orientar como iriam ser realizadas as atividades remotas, onde a mesma ocorre 5 dias na semana com duração de 2h30min com atividades online com a criança. Os professores realizam o planejamento diário realizam as orientações das atividades e explicação do conteúdo de cada componente curricular de acordo com seu dia específico por meio de vídeo aulas, áudios, ligações e mensagens de texto, dando o suporte necessário as famílias, em seguida os alunos desenvolverem as atividades e disponibilizam as devolutivas por meio de fotos, vídeos ou áudios das atividades para o Professor realizar a correção e avaliação realizando feedback com a família. E para as famílias que não conseguem acompanhar as aulas no horário da turma da criança temos o plantão pedagógico noturno para tirar as dúvidas da família que atua como mediadora nesse processo.

Outro mecanismo adotado que tem como finalidade contribuir com educando em sua aprendizagem, chama-se, segundo o CP2, “*plantão pedagógico*”. Este está relacionado ao momento em que o professor disponibiliza um tempo para dirimir possíveis dúvidas de pais e alunos sobre o conteúdo ministrado nas aulas remotas ou no material impresso.

Apesar dessas soluções fantásticas elaborados pelos CPs, em parceria com os demais agentes do processo educacional, não podemos deixar de ressaltar que muitas são as dificuldades que esses profissionais têm encontrado nessa jornada, como bem declararam os CPs em suas falas:

CP1 - Internet de pouca qualidade. Resistência de algumas famílias em garantir o direito da criança à educação. Falta de capacitação tecnológica para alguns professores que não possuem essa habilidade.

CP2 - *Adaptação dos professores e família com o uso da tecnologia, a família com pouco para orientar os filhos e alunos que não têm celular para acompanhar o plantão pedagógico.*

CP3 - *Falta de qualidade na internet, instrumentos/equipamentos inadequados, falta de participação de todos nas reuniões online, falta uso adequado na plataforma de reunião, falta compromisso nos alunos e familiares, grande parte dos alunos não possuem celular com acesso à internet, pouca devolução das atividades, entre outros.*

São muitos os problemas elencados acima, por exemplo, a falta de internet de qualidade. A inexistência ou precariedade desse recurso torna ainda mais dificultoso o trabalho desses profissionais. Outro ponto de destaque como a não qualificação dos professores para o uso da tecnologia, fator que contribui para o rendimento das aulas de forma remota. Agora, é preciso analisar com mais cautela sobre essa situação, no que tange a responsabilidade por sua formação no mundo tecnológico. Desta forma, tal responsabilidade recai aos CPs, por trabalharem com a formação continuada, tem que se desdobrarem para ajudar os professores com o mínimo necessário de conhecimento sobre essas tecnologias.

Ainda temos a rejeição de pais e alunos, uns por não terem domínio das tecnologias, outros por não terem acesso a elas. Esse último ocorre com maior frequência, principalmente nas escolas em que atuam o CP2 e CP3, por terem em sua clientela alunos oriundos de famílias de baixa renda e sem condições suficientes para fazerem uso desses recursos. Apesar das ações direcionadas a esse público como material impresso, ainda assim, gera transtorno no momento de resolver as questões propostas, pois muitos pais não dispõem de tempo suficiente, ou não tem o conhecimento mínimo para ajudar seus filhos. Vejamos o que disseram os CPs sobre isso:

CP1 - *Para as crianças que não possuem acesso à internet a qualidade do ensino não ocorre de forma satisfatória, uma vez que, as mesmas não têm o mesmo acompanhamento do professor*

CP2 - *Quando se pensou no apostilado, foi justamente para atender todos os alunos, uma vez que temos alunos que moram na zona rural e os mesmos não possui acesso tecnológico.*

CP3 - *A situação é complexa e sobrecarregada de incertezas. A escola tem se empenhado para atender a todos, mas temos consciência que muitos não serão atingidos de nenhuma forma.*

A fala do CP2 está ligada ao problema levantado no parágrafo anterior quando mencionou a dificuldade encontrada pelos alunos oriundos de famílias carente em trabalhar com o material impresso sem a presença do professor. Temos os agravantes como a falta de tempo e conhecimento mínimo dos pais para ajudar os filhos. São situações como essas que fazem com que professores e CPs pensem e repensem nas proposições metodológicas para o ensino remoto.

Realmente o momento exige uma maior reflexão sobre essa nova forma de ensinar. Assim, buscou-se saber as percepções dos CPs acerca do ensino remoto como possibilidade de levar o conhecimento até aos alunos nesse momento de pandemia, se essa nova forma de ensinar poderia contribuir ou não com ensino aprendizagem dos educandos. Vejamos o que eles disseram a respeito:

***CP1** - Contribui sim, mas sabemos que o ensino remoto tem seus prós e seus contras, pois dependemos muito da parceria e honestidade da família no desenvolvimento das atividades e suas devolutivas. Porém, uma atividade bem planejada e desenvolvida com Seriedade contribuiu sim com o processo de ensino aprendizagem dos alunos.*

***CP2** - Acredito que contribui sim, mesmo sendo um processo novo para os envolvidos, eles estão conseguindo assimilar os conteúdos trabalhados, sabemos que jamais alcançaremos 100 por cento, mas os alunos estão dando retorno de forma significativa.*

***CP3** - Não tenho nenhuma dúvida quanto a contribuição das atividades remotas na formação dos alunos, mas tenho consciência do quanto esse modelo é exigente e desafiador. Também acredito que o modelo remoto está longe de superar as aulas presenciais. As aulas remotas terão função significativa enquanto durar a pandemia, e até trarão importante contribuição para a efetivação de novas práticas pedagógicas.*

As citações expressas acima mostram que apesar das dificuldades vivenciadas pelos CPs, das várias barreiras enfrentadas nessa nova forma de ensinar, trocando o espaço físico pelo mundo virtual, o que gerou de início uma certa aversão e rejeição por muitos, por ser algo novo e desconhecido, poderá contribuir imensamente com o processo de ensino aprendizagem no futuro.

Esse momento de pandemia, de certa forma, serviu de experiência apesar de dolorosa, para que os professores por meio da inserção das TICs em sua rotina escolar, possam aprimorar ainda mais as práticas pedagógicas, bem como possibilitar aos CPs caminhos que os levem a pensar em novas ações que enriqueçam ainda mais o trabalho docente, proporcionando, assim, uma aprendizagem significativa para os educandos.

4 Considerações finais

A crise que ora se instalou no sistema educacional brasileiro causado pela pandemia, provocou uma mudança radical na dinâmica das escolas. As aulas passaram de presencial para virtual, ou seja, tivemos o surgimento do ensino remoto, que num primeiro momento provocou insatisfação e medo. Porém, tornou-se o caminho para se fazer chegar o conhecimento até os alunos.

A responsabilidade por manter as aulas presentes na vida dos alunos recaiu às escolas, que mais uma vez receberam uma tremenda carga de atributos. Desta forma, o trabalho dos gestores, coordenadores e professores tiveram mudanças significativas no sentido de dar uma resposta em curto prazo à demanda social e educacional.

Nesse sentido, como apresentado na pesquisa, as TICs se tornaram forte aliada desses profissionais nesse novo processo de ensinar. Os CPs, apesar das dificuldades encontradas quanto acesso a essas ferramentas, buscaram criar possibilidades para que os alunos pudessem ter seu direito à educação garantido. O trabalho coletivo se mostrou como uma ferramenta imprescindível nesse momento delicado da educação brasileira.

Apesar do momento delicado e complexo no sistema educacional brasileiro por conta da pandemia, não se pode negar que essas mudanças na forma de ensinar, mesmo sendo de forma abrupta, criou um caminho de novas possibilidades no fazer pedagógico, como evidencia as percepções dos CPs, em que apontam perspectivas acerca do ensino remoto como possibilidade para enriquecer ainda mais o ensino aprendizagem.

Assim, no decorrer das discussões tecidas ao longo desse trabalho, ficou evidente a importância que tem o Coordenador Pedagógico no processo educacional, o seu papel quando exposto as vivências do CPs que participaram da pesquisa. Desta forma, foi possível perceber e compreender que o ensino remoto contribuiu bastante para que esse profissional conseguisse desenvolver seus trabalhos e fazer com que o processo de ensino aprendizagem tivesse continuidade em meio a pandemia.

Referências

- BARROS, Séfora; EUGENIO, Benedito G. O Coordenador Pedagógico na Escola: Formação, Trabalho, Dilemas. **Educação, Gestão e Sociedade**, n. 16, 2014, p. 1-15. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170509160828.pdf Acesso: 23 abr. 2021.
- BRASIL/MEC. **Portaria Nº 343 de 17 de março de 2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso: 17 abr. 2021.
- CARVALHO, Lusinete França de. O Coordenador Pedagógico e a Formação Continuada de Professores: Implicações nos Saberes e Práticas Docentes. **Educere: XIV congresso de Educação**. Curitiba, 2017, p. 12250-12264. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/26895_13849.pdf Acesso: 16 abr. 2021.
- COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; BRYAN, Newton Antonio Paciulli. Formação continuada e gestão democrática: desafios para gestores do interior da Amazônia. **ETD – Educ. temática digital**, v. 16, n. 1, jan./abr., 2014, p. 174-191. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/article/view/1336> Acesso: 23 abr. 2021.
- CORRADINI, Suely Nercessian; MISUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Práticas pedagógicas e o uso da informática. **Revista Exitus**, v. 3, n. 2, jul./dez., 2013, p. 85-92. Disponível em: <http://ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/152> . Acesso: 22 abr. 2021.
- GARCIA, Tânia Cristina Meira *et al.* **Ensino remoto emergencial: orientações básicas para elaboração do plano de aula**. Natal: SEDIS/UFRN, 2020. Disponível em: <http://sedis.ufrn.br/sedis-produz-material-para-orientar-atividades-de-ensino-remoto-na-ufrn/> Acesso: 23 abr. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PORTAL DO MEC. **Conselho Nacional de Educação esclarece principais dúvidas sobre o ensino no país durante pandemia do coronavírus**. 2020. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/12-noticias/acoes-programas-e-projetos-637152388/87161-conselho-nacional-de-educacao-esclareceprincipais-duvidas-sobre-o-ensino-no-pais-durante-pandemia-do-coronavirus>. Acesso: 17 abr. 2021.

SANARMED. **Linha do tempo do conravirús no Brasil**. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso: 15 abr. 2021.

SOARES, Lucas de Vasconcelos. O Coordenador Pedagógico e a implementação da Gestão Democrática: reflexões necessárias. *In: Anais do VII Congresso Nacional de Educação*. Campina Grande: Realize Editora, 2020, p. 1-12. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/68950>. Acesso: 17 abr. 2021.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 19-41, Set./Dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso: 01 abr. 2021.

SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa; COLARES, Anselmo Alencar. A Organização do Trabalho Pedagógico no Oeste do Pará: Discussões no Contexto Pandêmico. **Revista Educar Mais**, v. 5, n. 1, 2021, p. 83-98. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2119>. Acesso: 25 abr. 2021.

Informações complementares

Financiamento

Não se aplica.

Contribuição de autoria

Concepção e elaboração do manuscrito: José Flávio dos Santos.

Coleta de dados: José Flávio dos Santos.

Análise de dados: José Flávio dos Santos.

Discussão dos resultados: José Flávio dos Santos.

Revisão e aprovação: José Flávio dos Santos.

Preprint, originalidade e ineditismo

O artigo é original, inédito e não foi depositado como *preprint*.

Consentimento de uso de imagem

Não se aplica.

Aprovação de Comitê de Ética em Pesquisa

A pesquisa não foi submetida a um Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

Conflito de interesse

Não há conflitos de interesse.

Conjunto de dados de pesquisa

Não há dados disponibilizados.

Licença de uso

Os autores cedem à Revista Pesquisa e Debate em Educação os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution \(CC BY\) 4.0 International](#). Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

Publisher

Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Faculdade de Educação (FACED), Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP). Publicação no Portal de Periódicos da UFJF. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

Editores

Liamara Scortegagna; Frederico Braida; Wagner Silveira Rezende.

Formato de avaliação por pares

Revisão duplamente cega (*Double blind peer review*).

Sobre o autor

José Flávio dos Santos

Graduado em Pedagogia pela UFOPA Campos Regional de Óbidos-PA.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7065985064498306>.